

A PREVALÊNCIA DE ANSIEDADE E DEPRESSÃO DURANTE A PANDEMIA
DA COVID-19: ESTUDO COM PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL
NO MUNICÍPIO DE PINHAIS / PR

**RELATÓRIO DE APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA
PESQUISA DE MESTRADO PARA O MUNICÍPIO DE PINHAIS/PR**

DANIELLE ROCIO DE SOUZA ARNS STEINER

Programa de Pós-Graduação em Gestão da
Informação da Universidade Federal do
Paraná (UFPR).

RESUMO

O período da pandemia da Covid-19 trouxe muitos prejuízos para a sociedade, vitimando muitas pessoas, causando caos em setores da saúde e impactando na forma de trabalho de diversos profissionais. No âmbito do sistema escolar não houve mais a possibilidade de recepção dos alunos em uma mesma sala de aula, sendo necessária a implantação imediata do sistema de ensino à distância, algo que causou muitos problemas para alunos e, principalmente, professores, que tiveram que criar conteúdo e realizar acompanhamento digital, habilidades antes pouco praticadas. Esta mudança impactou diretamente a saúde mental dos docentes, causando manifestações que afetam sua produção profissional e sua rotina familiar. O objetivo deste estudo é avaliar os sintomas de transtorno mental na docência em função do período pandêmico. Neste sentido, foi desenvolvida uma metodologia que consiste em quatro atividades principais: (i) avaliação dos principais sintomas afetos ao docente através de pesquisa na literatura e documental, que determinou a ansiedade e a depressão como os sintomas objeto de estudo; (ii) preparação de um questionário eletrônico aplicado junto aos docentes, utilizando perguntas academicamente validadas para a análise de sintomas do transtorno de ansiedade e depressão; (iii) aplicação do questionário junto ao público-alvo, que neste estudo foram os professores do ensino fundamental I da rede municipal de ensino da Prefeitura de Pinhais/PR; (iv) avaliação estatística dos resultados apresentados, identificando a ocorrência e a correlação com dados sociodemográficos e informações relacionadas à Covid-19. Os resultados do trabalho indicam que há uma baixa incidência de casos de ansiedade e depressão entre os professores pesquisados, sendo relativamente mais alta para o quadro de ansiedade. Identificou-se também uma maior propensão a ansiedade e depressão entre os docentes na faixa etária entre 40-49 anos e com mais de 10 anos de prática da atividade docente. Quanto à Covid-19, houve correlação significativa entre os sintomas analisados e as pessoas com sequelas da infecção. Os resultados podem contribuir no desenvolvimento de políticas públicas pelo gestor municipal, orientando quanto ao segmento de docentes que merece mais atenção psiquiátrica. A principal contribuição científica deste estudo está no desenvolvimento da organização de informações, trabalhando três áreas do conhecimento: gestão da informação, saúde e educação.

Palavras-chave: ansiedade; depressão; ensino fundamental público; professor; saúde mental; interdisciplinar.

SUMÁRIO

1. PERGUNTA DA PESQUISA.....	3
2. OBJETIVOS DA PESQUISA	3
3. LIMITAÇÕES DA PESQUISA.....	3
4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA.....	4
5. FASE DE PREPARAÇÃO	4
6. FASE DE APLICAÇÃO.....	5
7. DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....	6
7.1 Garantias éticas aos participantes da pesquisa	7
7.2 Critérios de inclusão dos participantes da pesquisa.....	8
7.3 Critério de exclusão dos participantes da pesquisa	8
7.4 Riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa.....	9
7.5 Critérios de encerramento ou suspensão da pesquisa	9
8. ENCONTROS REALIZADOS COM OS GESTORES E PROFESSORES ..	10
9. FASE DOS RESULTADOS	11
9.1. Cálculo do tamanho da amostra.....	11
9.2. Perfil sociodemográfico dos professores respondentes	12
9.3. Perfil dos professores respondentes quanto à pandemia do covid-19	15
9.4. Resultados para os quadros de ansiedade e depressão	17
a) Resultados para Ansiedade	19
b) Resultados para Depressão.....	19
c) Estatística Descritiva dos Resultados	19
9.5. Correlação entre os dados estatísticos	21
a) Idade	21
b) Tempo de Exercício da Docência	22
c) Estado Civil	24
d) Tratamento Psiquiátrico e Sequela pela Infecção da Covid-19.....	25
9.6. Dos comentários espontâneos dos respondentes.....	26
10. ANÁLISE DOS RESULTADOS	28
11. CONCLUSÕES	31
REFERÊNCIAS.....	32

1. PERGUNTA DA PESQUISA

Os professores do ensino fundamental do município de Pinhais/PR apresentaram sintomas de transtorno mental decorrentes ao período da pandemia da COVID-19?

2. OBJETIVOS DA PESQUISA

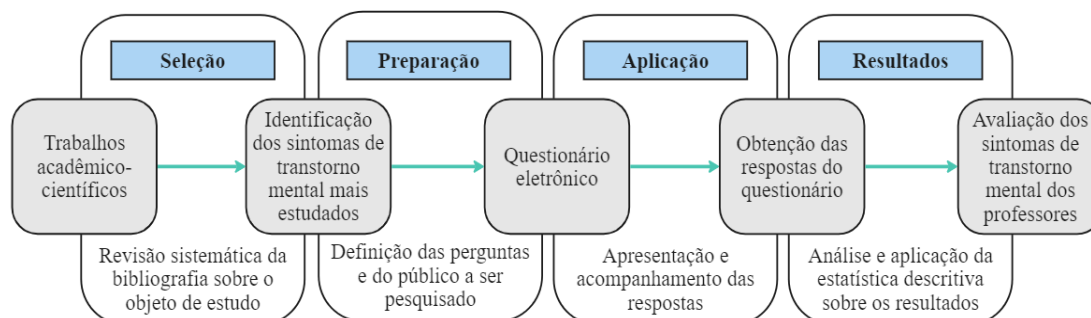
O objetivo geral deste estudo é avaliar sintomas de transtorno mental na docência decorrentes do período da pandemia da Covid-19. Já os objetivos específicos são resultantes de subprodutos do objetivo geral, sendo os seguintes:

- a. Relatar os sintomas de transtorno mental observados no sistema educacional;
- b. Investigar os sintomas de transtorno de ansiedade e depressão em um grupo de docentes;
- c. Relacionar os resultados obtidos para os sintomas de transtorno de ansiedade e depressão com os dados sociodemográficos e afetos à Covid-19.

3. LIMITAÇÕES DA PESQUISA

Este estudo foi realizado diretamente com os professores da rede municipal do ensino fundamental da Prefeitura Municipal de Pinhais/PR. Assim, os resultados obtidos refletem a realidade deste público pesquisado. Eventuais correlações com outros cenários envolvendo escolas particulares, outros municípios e/ou outros níveis de escolaridade precisarão ser avaliados e validados de acordo com o público objeto do estudo.

4. TRAJETÓRIA METODOLÓGICA



5. FASE DE PREPARAÇÃO

A fase de preparação tem por objetivo, com base nos sintomas de transtorno mental mais estudados, definir as perguntas a serem formuladas ao público a ser pesquisado, tendo como produto o questionário eletrônico a ser aplicado.

Analizados os diversos trabalhos acadêmico-científicos, foi realizada a seleção de sintomas de transtorno mental mais afetos a docentes para a definição do questionário a ser aplicado aos professores.

O público-alvo deste trabalho está caracterizado, inicialmente, por uma população com 743 docentes, do 1º. ao 5º. ano do ensino fundamental das 22 escolas municipais de Pinhais/PR. Destes, 591 docentes atuavam antes do início da pandemia, sendo 13 do sexo masculino.

Para a definição das perguntas e coleta dos dados foi utilizado o questionário como instrumento que, como aponta Gil (2016), é utilizado como técnica de investigação e composto por um conjunto de questões que são submetidas as pessoas com o propósito de obter informações sobre conhecimentos, crenças, sentimentos, expectativas e aspirações.

O questionário foi elaborado contendo perguntas divididas em quatro seções:

Seção 1 – Sociodemográfico: perguntas relacionadas ao perfil dos indivíduos, tais como: sexo, estado civil, idade, naturalidade, formação, religião e tempo de exercício da docência.

Seção 2 – Pandemia COVID-19: perguntas relacionadas ao período vivenciado durante a pandemia do COVID-19, tais como: teve a infecção do COVID-19; se teve alguma sequela da doença, caso tenha sido infectado; alguém próximo foi internado devido a infecção por COVID-19; alguém próximo faleceu devido ao COVID-19; como foi a experiência com o ensino a distância durante o período mais restritivo da pandemia; durante o período de pandemia sofreu rompimento de relacionamento afetivo; praticou atividade física durante a pandemia.

Seção 3 – BAI (Inventário de Ansiedade de Beck)

Seção 4 – BDI (inventário de Depressão de Beck)

6. FASE DE APLICAÇÃO

A fase de aplicação tem por objetivo submeter o questionário aos professores e gestores municipais, realizando uma apresentação do objetivo da pesquisa assim como o acompanhamento das respostas apresentadas.

O questionário aplicado aos professores foi apresentado em formato eletrônico, através de *link* <https://forms.gle/7iwZcoUZ6LyyxZsf6> da plataforma *Google Forms*, em que apenas o pesquisador teve acesso às respostas. Esta ferramenta foi escolhida devido a sua simplicidade para a elaboração das questões, bem como a sua característica de envio e preenchimento *on-line*, o que facilita a coleta de dados.

O questionário foi enviado, através de e-mail, para todos os professores do ensino fundamental – anos iniciais (1º ao 5º ano), que constituem uma população de 743 docentes, como já comentado, da Secretaria de Educação do município de Pinhais/PR. O convite para participar da pesquisa foi individual enviado por e-mail institucional, onde só poderá ter um remetente e um destinatário, ou ser enviado na forma de lista oculta, de acordo a Carta Circular n.1/2021-CONEP/SECNS/MS (Brasil, 2022).

A Secretaria Municipal de Educação de Pinhais/PR, sob o número de protocolo 15326/2023, concedeu parecer deferido à presente pesquisa em 10/04/2023, condicionada à aprovação do comitê de ética em ciências humanas e sociais da Universidade Federal do Paraná (UFPR).

O comitê de ética em ciências humanas e sociais da UFPR concedeu parecer favorável para a realização da pesquisa na data de 16/06/23, sem ressalva.

De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a área territorial do município de Pinhais/PR corresponde a 60,869km² (2022); a população estimada é de 134.788 pessoas (2021); a escolarização da população residente no município de 6 a 14 anos de idade matriculada no ensino regular é de 97,2% (2010); Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) é de 0,751 (2010); o Produto Interno Bruto (PIB) per capita é de R\$ 47.683,47 (2020), representando a 14^a maior economia do Estado do Paraná, contando com expressivo número de empresas atuando em diversos setores da economia.

Localização do Município de Pinhais/PR



Fonte: Silva e Scheffer (2021).

A comunicação com a equipe docente foi realizada de forma compartilhada com os gestores da Secretaria de Educação do Município, sendo fornecida a necessária instrução, comunicação e monitoramento do questionário, com *feedbacks* que pudessem ser necessários para melhor compreensão da pesquisa.

7. DO QUESTIONÁRIO APLICADO

O questionário foi enviado ao e-mail institucional, contendo um pequeno vídeo de apresentação da pesquisadora, um texto de explicação sobre a pesquisa, assim como as formas para participação e o público que deveria responder, em anexo também foi enviado o TCLE.

Os participantes foram convidados a contribuírem com a pesquisa, e neste momento foi explicado que não seria necessário se identificar. A resposta ao questionário de pesquisa durou aproximadamente 10 minutos e foi estipulado um prazo de 15 dias para finalização. No Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) estava explícito ao participante que, a qualquer momento em que ele quisesse, poderia desistir de participar da pesquisa sem problema algum. Após o prazo estipulado para receber as respostas, à interpretação dos dados coletados teria início.

Por questões de natureza ética, os instrumentos desta pesquisa e o roteiro do questionário foram nomeados e submetidos na Plataforma Brasil, para registro e conhecimento.

O participante foi informado sobre os possíveis desconfortos, riscos e benefícios da pesquisa para que pudesse ser imponderado de conhecimentos e ter autonomia de decidir quanto a participar ou não da pesquisa.

7.1 Garantias éticas aos participantes da pesquisa

Em conformidade com as Resoluções CNS nº 466/12 que preconiza as Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisas envolvendo Seres Humanos, bem como a Resolução CNS nº 510/16, a qual dispõe sobre normas aplicáveis a pesquisa em Ciências Humanas e Sociais, o projeto foi encaminhado para análise ao Comitê de Ética em Pesquisa das Ciências Humanas e Sociais (CEP/CHS) da UFPR, via submissão na Plataforma Brasil. Portanto, os dados foram coletados mediante as devidas autorizações, tanto do CEP/CHS da UFPR, como dos gestores da Secretaria Municipal de Educação de Pinhais/PR. A solicitação de autorização de “concordância de serviço” por parte da Secretaria Municipal de Educação de Pinhais/PR foi submetida via e-mail e deferida. O TCLE foi enviado em anexo via e-mail.

As garantias éticas foram preservadas quanto à realização da pesquisa, principalmente quanto à liberdade de participação e à integridade do participante de pesquisa e quanto à preservação dos dados afetos à Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD). Serão garantidos os direitos de conhecimento sobre as informações de possíveis riscos e benefícios, como: o direito à privacidade, ao sigilo, à confidencialidade e ao anonimato quanto aos seus dados pessoais, de voz e de imagem, bem como confere os direitos à obtenção de informações sobre os resultados da pesquisa. Os dados ficarão armazenados no computador pessoal dos pesquisadores, protegido em arquivo por senha por tempo mínimo de cinco anos, não foi feito salvamento em nuvem (Resolução CNS nº 510/2016, Art. 28. Item IV; Resolução CNS nº 466/2012, item XI.2, subitem f). Caso o participante não se sentisse à vontade em participar quando estiver respondendo o questionário, este poderia declinar a qualquer momento, sem prejuízo algum.

7.2 Critérios de inclusão dos participantes da pesquisa

O critério básico para a participação do professor na pesquisa era a de que fosse docente nas mesmas condições básicas de atribuições de trabalho desde janeiro de 2020, período que antecede a pandemia da Covid-19. Este período é necessário para que se estabeleça avaliações de efeitos na saúde mental em momento decorrente da pandemia. A primeira fase da aplicação da pesquisa, direcionada a informações sociodemográficas, foi destinada também para a avaliação quanto ao atendimento desta condição de participação, permitindo a validação ou recusa do questionário respondido. A participação na pesquisa ocorreu de forma absolutamente voluntária e anônima. Ficou como facultativa a resposta por professor que esteja em licença para tratamento de saúde ou quaisquer outras licenças.

7.3 Critério de exclusão dos participantes da pesquisa

Foram excluídos da pesquisa, os professores que ingressaram nas escolas do município após janeiro de 2020, período posterior ao início da pandemia da Covid-19.

A primeira fase da aplicação da pesquisa, direcionada a informações sociodemográficas, foi destinada também para a avaliação quanto ao atendimento desta condição de participação, permitindo a validação ou recusa do questionário respondido.

7.4 Riscos e benefícios envolvidos na execução da pesquisa

Os riscos previstos durante a realização da pesquisa foram mínimos, mas poderiam decorrer cansaço, desinteresse, constrangimento em responder as perguntas ou até desconforto pela lembrança de episódios que possa ter vivenciado. Foi registrado que caso o professor tivesse algum problema, de qualquer ordem, poderia desistir de sua participação a qualquer momento, sendo que o seu bem-estar seria preponderante. O professor participante teve o direito de retirar seu consentimento em qualquer etapa da pesquisa, sem nenhum prejuízo.

Esses riscos poderiam ser minimizados se o participante escolhesse um momento tranquilo, em que estivesse sozinho/a, ou com alguém com quem se sentisse à vontade, para responder as perguntas, ou até mesmo se fizesse uma pausa para então retornar à pesquisa. A pesquisadora responsável se colocou à disposição para prestar esclarecimentos ou oferecer apoio caso qualquer participante solicitasse.

Estava garantido aos participantes a assistência imediata, integral e gratuita aos conforme: Resolução CNS nº 466/2012, item II.3 e item V.6; Resolução CNS nº 510/2016, Art. 3, item X); assim como ter garantida a confidencialidade dos dados coletados.

7.5 Critérios de encerramento ou suspensão da pesquisa

O critério para o encerramento da pesquisa foi o do atingimento do prazo de 15 dias concedido para atendimento da aplicação do questionário e coleta de

dados. Caso se percebesse que houve pouca participação proporcional ao número total de professores, poderia ser realizado um reforço de comunicação e aberto um prazo adicional para as respostas.

O critério para a suspensão da pesquisa estava vinculado para o caso haver motivos de saúde da pesquisadora que a impedisse de continuar as atividades da pesquisa.

8. DOS ENCONTROS REALIZADOS COM OS GESTORES E PROFESSORES

O primeiro contato presencial na Secretaria Municipal de Educação de Pinhais/PR (SEMED) aconteceu em 29/06/2023, uma reunião com a presença das seguintes gestoras: Prof.^a Raquel Rodrigues de Lima Simas, Diretora do Departamento de Ensino; Prof.^a Adriana Bento, Diretora de Assuntos Pedagógicos; e Flávia Dickens, Gerente de Recursos Humanos. Nesse encontro realizei a apresentação do projeto de pesquisa e os objetivos esperados. Deliberamos um plano de ação, vinculado ao envio do Parecer do comitê de ética e o questionário da pesquisa, definimos uma possível data para o envio do questionário, de acordo com o calendário escolar do município.

No decorrer dos meses que antecederam o envio do questionário de pesquisa, deliberamos pela minha participação, para explanação sobre o estudo, no encontro de formação de diretoras que aconteceu na SEMED no dia 29/09/2023. Nesta oportunidade, tive o imenso prazer em conhecer e conversar com as diretoras das 22 unidades escolares de ensino fundamental I (1º ao 5º) do município de Pinhais.

O envio do formulário da pesquisa teve início no dia 02/10/2023, o e-mail foi disparado diretamente pelo gabinete da SEMED. Inicialmente, o prazo para finalização da pesquisa junto aos professores era de 15 dias. Transcorrido o período, constatee um baixo número de respostas ao questionário. Em conversa com as gestoras da SEMED, combinamos algumas visitas nas escolas do município de forma a salientar a importância da adesão à pesquisa pelos professores da rede municipal.

Nos dias 23/10/2023 e 25/10/2023 tive a oportunidade de conhecer as escolas municipais Clementina Cruz; Dona Maria Chacolski; Aroldo de Freitas e Poty Lazzarotto. As visitas tiveram o acompanhamento das gestoras Flávia

Dircksen (23/10) e Adriana Bento (25/10), para que a Secretaria pudesse aproveitar o momento de interação e se envolver no debate sobre a saúde mental.

As visitas nestas escolas foram definidas pela Secretaria Municipal de Educação por serem as unidades de ensino com maior quantidade de docentes.

Nessas visitas foi realizado um café com os professores, oportunidade em que foi apresentado o projeto de pesquisa e o questionário a ser respondido. O momento de interação foi muito produtivo, com a possibilidade de desabafo por parte de alguns docentes quanto à sua condição de saúde mental. Pelos relatos foi possível realizar uma avaliação qualitativa dos problemas apresentados pelos professores, que basicamente se constituíam em sintomas de estresse, ansiedade e depressão provocados principalmente pelas mudanças repentinas de hábitos, promovidas pelo período pandêmico.

9. FASE DOS RESULTADOS

A pesquisa foi aplicada durante os meses de outubro e novembro de 2023, enviada em formato digital para todos os professores do Ensino Fundamental I da Rede Pública de Educação de Pinhais/PR. Todas as respostas foram monitoradas, de forma anônima, para avaliar se estavam sendo preenchidas corretamente.

Foram obtidas 116 respostas. Tais respostas foram submetidas ao critério de exclusão, 29 respondentes, correspondente a 25% do total, afirmaram ter começado a atuar como docente em sua escola ou em outra da Rede Municipal de Ensino, após o início da pandemia. Assim, 87 respostas foram consideradas válidas e foram objeto de análise dos resultados.

9.1. Cálculo do tamanho da amostra

Segundo dados obtidos junto à Secretaria de Educação de Pinhais/PR, havia 591 professores no Ensino Fundamental I na Rede Municipal de Ensino até o início do período da pandemia. Este quadro aumentou em função de

concursos e contratações realizados recentemente, mas esta quantidade não foi considerada.

Para este trabalho, considerando que a participação foi voluntária, sendo equivalente à 14,7% da população total, foi adotada a margem de erro de 8%. Já o nível de confiança, que define o nível de certeza de que a pesquisa realmente representa as características da população, foi definido em 90%. Para este percentual, o escore Z, definido como o valor padronizado, de 1,65. Já o desvio padrão foi considerado de 0,5 (50%).

O cálculo do tamanho da amostra a ser calculado conforme fórmula a seguir (WikiHow, 2023).

$$n = \frac{\frac{z^2 \cdot P(1 - P)}{e^2}}{1 + \left(\frac{z^2 \cdot P(1 - P)}{e^2 N} \right)}$$

Onde:

N = tamanho da população (591 professores);

z = escore z (1,65);

e = margem de erro (0,08);

P = desvio padrão (0,5).

Aplicando os valores na fórmula, tem-se que o número n da amostra deverá ser de 90 professores.

Desta forma, tem-se que a quantidade de docentes da amostra na pesquisa (87 professores) é aproximada da quantidade de docente calculada (90), indicando que a pesquisa atende ao nível de confiança e a margem de erro definidos em 90% e 8%, respectivamente.

9.2. Perfil sociodemográfico dos professores respondentes

Esta seção da pesquisa realizada objetivou o conhecimento do perfil sociodemográfico do público pesquisado. Foram realizadas perguntas de cunho pessoal e profissional que permitem a avaliação da estatística descritiva dos respondentes. Como informado, as perguntas não possibilitaram a identificação

peçoal do indivíduo que respondeu o questionário, sendo assim preservado o anonimato.

Os dados estatísticos apresentados no Tabela 1 indicam que o público pesquisado é essencialmente feminino. Dos 87 respondentes, apenas uma pessoa, correspondente a 1,1% do total, se declarou como sendo do sexo masculino. Esta proporção está condizente com a realidade do universo dos professores do Ensino Fundamental I da Rede Municipal de Ensino de Pinhais, já que do total de 591 professores, 13 são do sexo masculino, representando 2,20% do total.

Para o nível de formação, observa-se que a maior parte possui apenas graduação ou formação em licenciatura (88,5%). Dos respondentes, apenas uma professora possuía mestrado já concluído, enquanto outra estava em fase de conclusão de seu mestrado. Já outros oito respondentes informaram ter também uma pós-graduação, a nível de especialização profissional.

Tabela 1 - Estatística descritiva do perfil sociodemográfico dos respondentes da pesquisa

Pergunta	Resposta	Total	Percentual
Gênero	Feminino	86	98,9%
	Masculino	1	1,1%
Nível de Formação	Mestrado	1	1,1%
	Finalizando Mestrado	1	1,1%
	Pós-graduação	8	9,2%
	Graduação / Licenciatura	77	88,5%
Estado Civil	Solteiro(a)	11	12,6%
	Convivência	1	1,1%
	União Estável	2	2,3%
	Casado(a)	65	74,7%
	Divorciado(a) / Separado(a)	6	6,9%
	Viúvo(a)	2	2,3%
Reside no Município de Pinhais	Não	52	59,8%
	Sim	35	40,2%
Como se descola diariamente para a escola	A pé / bicicleta	6	6,9%
	Transporte público	8	9,2%
	Transporte solidário (van, carona)	3	3,4%
	Veículo próprio	70	80,5%
Idade	20-29 anos	4	4,6%

Pergunta	Resposta	Total	Percentual
	30-39 anos	26	29,9%
	40-49 anos	34	39,1%
	50-59 anos	21	24,1%
	60-69 anos	1	1,1%
	70+ anos	1	1,1%
Tempo de exercício da docência	0-4 anos	5	5,7%
	5-9 anos	9	10,3%
	10-14 anos	18	20,7%
	15-19 anos	22	25,3%
	20-24 anos	12	13,8%
	25+ anos	21	24,1%
Religião	Candomblé ou Umbanda	4	4,6%
	Católica	38	43,7%
	Espírita	5	5,7%
	Evangélica	23	26,4%
	Outro	5	5,7%
	Prefiro não responder	12	13,8%

Quanto ao estado civil, a ampla maioria se declarou casado, em um total de 74,7% dos respondentes. Em seguida aparecem os professores que se declararam solteiros (12,6%), e os que se declararam divorciados ou separados, representando 6,9% do público respondente.

A maioria dos professores (59,8%) declarou não residir em Pinhais, sendo que o deslocamento até a escola é realizado por veículo próprio para 80,5% dos respondentes. A pesquisa avaliou que há uma quantidade menor que se desloca por transporte público (9,2%), seguido pelo deslocamento a pé ou por bicicleta (6,9%) e pelo transporte solidário (3,4%).

Quanto à idade dos respondentes, a maioria, representando 39,1% do público, se concentrou na faixa entre 40 e 49 anos. Na sequência, a faixa de idade predominante foi do intervalo entre 30 e 39 anos (29,9%), seguido pela faixa entre 50 e 59 anos (24,1%). Alguns poucos registros de respondentes nas demais faixas de idade foram registrados.

Para o tempo de exercício profissional da docência, a maioria dos respondentes informou estar na atividade entre 15 e 19 anos (25,3%). Na sequência, 24,1% dos respondentes informaram exercer a função a mais de 25

anos. Já 20,7% informaram atuar entre 11 e 14 anos como docentes. A pesquisa também indicou respondentes para as demais faixas de tempo de exercício profissional da docência: até 4 anos (5,7%), entre 5 e 9 anos (10,3%) e 20 e 24 anos (13,8%).

No campo religião, a maioria dos entrevistados informou ser católico, representando 43,7% do público respondente, seguido pela religião evangélica (26,4%). Outras religiões e a opção “prefiro não responder” também foram selecionadas pelos respondentes.

9.3. Perfil dos professores respondentes quanto à pandemia do covid-19

Esta seção objetivou o conhecimento do perfil do público pesquisado no que diz respeito à pandemia da Covid-19. Foram realizadas perguntas que avaliaram se a pessoa testou positivo para a doença em algum momento, assim como se teve pessoas próximas com complicações associadas à Covid. Também foram realizadas perguntas para entender se o período da pandemia afetou, de forma direta ou indireta, as suas vidas. A Tabela 2 apresenta os dados estatísticos para o perfil dos respondentes da pesquisa.

Tabela 2 - Estatística descritiva do perfil relacionado à pandemia da Covid-19 para os respondentes da pesquisa

Pergunta	Resposta	Total	Percentual
Fez algum tratamento psiquiátrico anterior a fevereiro de 2020	Não	59	67,8%
	Sim	28	32,2%
Teve a infecção do Covid-19	Não	28	32,2%
	Sim	59	67,8%
Foi internado em função da infecção do Covid-19	Não	57	96,6%
	Sim	2	3,4%
Teve alguma sequela em função da infecção do Covid-19	Não	38	64,4%
	Sim	21	35,6%
Teve alguém próximo que precisou ser internado devido à infecção do Covid-19	Não	42	48,3%
	Sim	45	51,7%
Teve alguém próximo que faleceu devido ao Covid-19	Não	47	54,0%
	Sim	40	46,0%
Durante o período da pandemia você sofreu rompimento de relacionamento afetivo	Não	70	80,5%
	Sim	17	19,5%

Pergunta	Resposta	Total	Percentual
Durante o período da pandemia, praticou atividade física	Não	60	69,0%
	Sim	27	31,0%
Como foi a experiência com o ensino à distância durante o período mais restritivo da pandemia do Covid-19	Absolutamente negativa	5	5,8%
	Negativa	41	47,1%
	Positiva	34	39,1%
	Muito positiva	7	8,0%

A pesquisa indicou que dos 87 respondentes da pesquisa, 28 fizeram tratamento psiquiátrico anterior ao período pandêmico, quantidade equivalente a 32,2% do total. Quanto à infecção de Covid-19, 59 respondentes indicaram terem sido testados positivamente para a doença, correspondendo a 67,8% do total dos professores que responderam à pesquisa.

Para estes 59 professores que responderam positivamente ao questionamento sobre a infecção da Covid-19, foram feitos dois questionamentos adicionais. O primeiro se refere sobre a necessidade de internamento devido à doença, sendo que apenas 2 professores responderam de forma positiva, correspondendo a 3,4% do total. Já o segundo questionamento foi feito para se ter conhecimento quanto à eventual sequela da doença, sendo que 21 pessoas (35,6%) responderam positivamente.

Foi realizado o questionamento aos professores sobre pessoas próximas, para identificar se houve internações ou falecimento em função da doença. Do total de 87 docentes, 45 responderam que tiveram pessoas próximas que foram internadas, equivalente a 51,7% dos respondentes. Enquanto 40 professores (46,0%) informaram que tiveram falecimento de pessoa próxima em função da Covid-19.

Para a pergunta relacionada a eventual rompimento de relacionamento afetivo, 19,5% dos respondentes informaram terem tido rompimento no período da pandemia. Já no que tange à atividade física, apenas 31,0% informaram terem praticado alguma atividade, enquanto 69,0% dos respondentes informaram não ter praticado atividade física.

Foi realizado também um questionamento para avaliação dos professores quanto à percepção geral da experiência do ensino à distância no período mais restritivo da pandemia, sendo que a maioria (47,1% dos respondentes) informou ter a percepção negativa. Já para 39,1% dos

professores, a experiência foi positiva, enquanto as alternativas extremas de “muito positiva” (8,0%) e “absolutamente negativa” (5,8%) também foram citadas pelos respondentes.

9.4. Resultados para os quadros de ansiedade e depressão

Esta seção visou a análise dos sintomas de ansiedade e depressão. Foram adotadas 21 perguntas do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI) para medir o grau de ansiedade dos entrevistados. Já para a medição do grau de depressão foram adotadas 21 perguntas do Inventário de Depressão de Beck (BDI).

Para a avaliação da ansiedade foram adotados quatro pontos da escala Likert para cada pergunta: absolutamente não, levemente (não me incomodou muito), moderadamente (foi muito desagradável, mas pude suportar) e gravemente (dificilmente pude suportar). Assim, cada respondente indicou o seu nível da escala para cada sintoma analisado.

As variáveis linguísticas apresentadas nos pontos da escala foram posteriormente convertidas em pontos, da seguinte forma:

Absolutamente não: 0 pontos;

Levemente: 1 ponto;

Moderadamente: 2 pontos;

Gravemente: 3 pontos.

A somatória dos pontos atribuídos para cada sintoma deve ser transformada para a identificação do nível de ansiedade do respondente. O Quadro 1 apresenta a interpretação do resultado do questionário para ansiedade, de acordo com os níveis propostos por Cunha (2001).

Quadro 1 - Interpretação do resultado para o questionário de ansiedade (BAI)

Quantidade de Pontos	Interpretação
0 a 10	Ansiedade Mínima
11 a 19	Ansiedade Leve
20 a 30	Ansiedade Moderada

31 a 63	Ansiedade Grave
---------	-----------------

Já para a avaliação da depressão também foram adotados quatro pontos da escala Likert para cada pergunta realizada sobre determinado assunto. Assim, cada respondente indicou o seu nível da escala Likert de 4 pontos para cada objeto em análise pelas 21 perguntas do questionário (Gandini *et al.*, 2007).

As variáveis linguísticas apresentadas nos pontos da escala de cada pergunta do questionário sobre depressão (BDI) são distintas, mas todas seguem a mesma ordem crescente, em que a primeira opção de resposta é a mais suave, enquanto a quarta e última opção é a mais severa. As respostas também foram posteriormente convertidas em pontos, da seguinte forma:

Primeira opção: 0 pontos;

Segunda opção: 1 ponto;

Terceira opção: 2 pontos;

Quarta opção: 3 pontos.

A somatória dos pontos atribuídos para cada sintoma deve ser transformada para a identificação do nível de ansiedade do respondente. O Quadro 2 apresenta a interpretação do resultado do questionário para depressão, de acordo com os níveis propostos por Selaimen *et al.* (2007).

Quadro 2 - Interpretação do resultado para o questionário de depressão (BDI)

Quantidade de Pontos	Interpretação
0 a 11	Depressão Mínima
12 a 19	Depressão Leve
20 a 35	Depressão Moderada
36 a 63	Depressão Grave

A aplicação da pontuação para cada resposta apresentada pelos respondentes da pesquisa possibilitou identificar a pontuação total de cada um para os sintomas de ansiedade e depressão.

a) Resultados para Ansiedade

Os resultados obtidos na pesquisa foram transformados em pontos. A Tabela 3 apresenta o resumo compilado dos resultados para a ansiedade, de acordo com a pontuação atribuída às respostas dos professores respondentes, devidamente transformada conforme interpretação do Inventário de Ansiedade de Beck (BAI).

Tabela 3 - Resumo dos resultados para a avaliação da ansiedade dos respondentes.

Escala de Ansiedade	Total de Respondentes	Percentual
Mínima	38	43,68%
Leve	24	27,59%
Moderada	12	13,79%
Grave	13	14,94%
Total	87	

b) Resultados para Depressão

A Tabela 4 apresenta o resumo compilado dos resultados para a depressão, de acordo com a pontuação atribuída às respostas dos professores respondentes, devidamente transformada conforme interpretação do Inventário de Depressão de Beck (BDI).

Tabela 4 - Resumo dos resultados para a avaliação da depressão dos respondentes.

Escala de Depressão	Total de Respondentes	Percentual
Mínima	56	56,32%
Leve	12	21,84%
Moderada	14	14,94%
Grave	5	6,90%
Total	87	

c) Estatística Descritiva dos Resultados

Aplicando-se os valores obtidos nas escalas para cada respondente é possível realizar a avaliação da estatística descritiva dos resultados. A Tabela 5

apresenta os valores para o mínimo, máximo, média e desvio padrão das respostas obtidas para os sintomas de ansiedade e depressão.

Tabela 5 - Estatística descritiva das respostas.

Resultado	Valor obtido na Escala	
	Ansiedade	Depressão
Mínimo	0	0
Máximo	56	57
Média	14,83	11,24
Desvio Padrão	13,21	10,88

A análise dos resultados apresentados indica que os professores respondentes apresentaram um quadro maior de ansiedade do que de depressão. A maior quantidade de casos para os dois sintomas investigados foi para a escala mínima, em 43,68% dos casos para a ansiedade e 56,32% dos casos para a depressão. Já para o outro extremo foi identificado que 14,94% dos respondentes estão com ansiedade na escala grave, enquanto 6,90% estão na mesma escala para a depressão.

A análise identificou também que todos os cinco respondentes que foram considerados como na escala grave para a depressão, também estão na escala grave para a ansiedade, indicando que seria recomendado um acompanhamento especial para avaliação da saúde mental destes professores. Ainda no mérito que merece acompanhamento médico-psicológico, observou-se também que os dois valores máximos obtidos para a ansiedade e para a depressão se referem a um mesmo respondente.

A gravidade destes casos fica mais explícita pelo comentário adicional espontâneo de uma das cinco respondentes que apresentou resultados graves para ansiedade e para depressão: “Estou em tratamento há mais de um ano para PA, Depressão e Ansiedade sem resultados. Exausta de tanta troca de medicamentos e médicos. Sem grandes resultados. Me sinto uma morta viva”¹.

No contexto geral, os resultados foram baixos, com médias no limite entre a escala mínima para a escala leve, considerando os dois sintomas investigados, ansiedade e depressão. Tal fato indica que a maioria dos

¹ Comentário realizado ao final do questionário em uma questão aberta, em outubro de 2023.

professores não desenvolveu transtorno mental durante o período da pandemia da Covid-19 e possuem condições adequadas para suas atividades pessoais e profissionais.

Já os resultados para o desvio padrão indicam que a variação dos resultados para a ansiedade foi superior em relação à depressão, fato que pode ser comprovado pela existência de uma maior quantidade de casos na escala moderada e grave para a ansiedade em relação à escala da depressão.

9.5. Correlação entre os dados estatísticos

Com o objetivo de melhor entender o cenário apresentado pelos resultados da pesquisa junto aos professores, foi realizada uma análise de correlação entre os dados estatísticos obtidos para as escalas de ansiedade e depressão e os dados estatísticos obtidos para a análise sociodemográfica e afetos à Covid-19.

A análise foi realizada para os casos considerados moderados e graves para ansiedade e para a depressão, de forma que não foi considerada a correlação dos casos mínimo e leve, por não ser representativo no estudo. Assim, dos 87 respondentes, 25 casos moderado e grave foram considerados para a análise da ansiedade e 19 casos moderado e grave foram considerados para analisar a correlação com a depressão.

Os casos de análise de correlação que apresentaram dados de reflexão são apresentados a seguir:

a) Idade

As respostas dos professores foram agrupadas por intervalos de idade, sendo divididos em 6 grupos: 20-29 anos; 30-39 anos; 40-49 anos; 50-59 anos; 60-69 anos; e mais de 70 anos. A Tabela 6 apresenta a distribuição dos respondentes pelos diversos grupos, bem como a quantidade de casos (moderado e grave) de ansiedade e depressão para cada intervalo de idade.

Tabela 6 - Correlação entre os casos de ansiedade e depressão para cada intervalo de idade

Idade	Respondentes	Casos de Ansiedade	Casos de Depressão
-------	--------------	--------------------	--------------------

	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
20-29	3	3,45%	1	33,33%	2	66,67%
30-39	26	29,89%	7	26,92%	5	19,23%
40-49	34	39,08%	13	38,24%	9	26,47%
50-59	21	24,14%	4	19,05%	3	14,29%
60-69	1	1,15%	-	-	-	-
70+	1	1,15%	-	-	-	-
Total	87		25	28,74%	19	21,84%

A análise da Tabela 6 indica que 28,74% dos respondentes apresentaram quadros considerados moderados ou graves para ansiedade, enquanto 21,84% apresentaram quadros moderados ou graves para a depressão.

Para a ansiedade, a maior quantidade proporcional de casos foi registrada para a faixa etária entre 40 e 49 anos, representando 38,24% do total de respondentes. Esta quantidade é relativamente expressiva se considerar que, para a ansiedade, foram registrados 8 casos de ansiedade moderada ou grave entre os 29 professores respondentes com menos de 40 anos, o que equivale a 27,59%. Já para os 23 respondentes com mais de 50 anos, foram registrados 23 casos de ansiedade moderada ou grave, equivalente a 17,39% do total. Assim, a pesquisa registra que há uma maior incidência de casos de ansiedade entre os professores da faixa etária entre 40 e 49 anos de vida.

Para a depressão, a maior quantidade proporcional de casos também foi registrada para esta faixa etária (40-49 anos), com 26,47% deste público respondente registrando depressão moderada ou grave. Mas a diferença em relação ao público respondente com menos de 40 anos foi menor do que para os casos de ansiedade, já que 24,14% dos respondentes de até 39 anos apresentaram depressão moderada ou grave. Enquanto para o público com mais de 50 anos o registro foi de 13,04% dos casos. Assim, a pesquisa registra que há uma maior incidência de casos de depressão entre os professores com até 49 anos de idade.

b) Tempo de Exercício da Docência

As respostas dos professores foram agrupadas por intervalos de tempo de exercício de docência, sendo divididos em 6 grupos: 0-4 anos; 5-9 anos; 10-

14 anos; 15-19 anos; 20-24 anos; e mais de 25 anos. A Tabela 7 apresenta a distribuição dos respondentes pelos diversos grupos, bem como a quantidade de casos (moderado e grave) de ansiedade e depressão para cada intervalo de tempo de exercício da docência.

Tabela 7 - Correlação entre os casos de ansiedade e depressão para cada intervalo de tempo de exercício da docência

Tempo de docência	Respondentes		Casos de Ansiedade		Casos de Depressão	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
0-4	5	5,75%	1	20,00%	-	-
5-9	9	10,34%	-	-	1	11,11%
10-14	18	20,69%	7	38,89%	8	44,44%
15-19	22	25,29%	10	45,45%	4	18,18%
20-24	12	13,79%	1	8,33%	4	33,33%
25+	21	24,14%	6	28,57%	2	9,52%
Total	87		25	28,74%	19	21,84%

A análise da Tabela 7 indica que a concentração dos casos de ansiedade moderada ou grave foi maior entre os respondentes na faixa de 15 a 19 anos de exercício da docência, representando 45,45% dos casos registrados. Outros intervalos de tempo de exercício de docência também demonstraram uma quantidade considerável de casos de ansiedade: de 38,89% para o intervalo de 10 a 14 anos e de 28,57% para os respondentes com mais de 25 anos de docência. De forma geral, observado que 32,88% dos respondentes com mais de 10 anos de tempo de docência apresentaram quadros de ansiedade moderada ou grave, contra 7,14% dos respondentes com até 9 anos de exercício da docência.

Para a depressão os resultados da análise foram similares aos da ansiedade. O intervalo de tempo entre 10 e 14 anos de docência foi o que registrou maior índice de depressão, com 44,44% dos casos. Para o público respondente com mais de 10 anos de docência, 24,66% apresentaram quadro de depressão moderado ou grave, contra 7,14% dos respondentes com até 9 anos de docência.

A análise geral dos resultados indica que os sintomas de ansiedade e de depressão estão concentrados nos professores com mais de 10 anos de

exercício da função da docência, com relativa maior concentração entre os docentes que possuem entre 10 e 20 anos de trabalho nesta função.

c) Estado Civil

Os professores respondentes da pesquisa informaram se enquadrar em seis níveis diferentes de estado civil: casado(a), convivência, divorciado(a)/separado(a), solteiro(a), união estável e viúvo(a). A Tabela 8 apresenta a distribuição dos respondentes por estes níveis, bem como a quantidade de casos (moderado e grave) de ansiedade e depressão para cada estado civil.

A análise da Tabela 8 indica que a grande concentração dos respondentes é casado ou casada, correspondendo a 74,51% do total. Por este motivo, considerando apenas o número de casos de ansiedade e de depressão, naturalmente, a quantidade de professores casados é maior do que para os demais níveis de estado civil.

Tabela 8 - Correlação entre os casos de ansiedade e depressão para os níveis de estado civil

Estado Civil	Respondentes		Casos de Ansiedade		Casos de Depressão	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Casado(a)	65	74,71%	17	26,15%	11	16,92%
Convivência	1	1,15%	1	100,00%	1	100,00%
Divorciado(a)/ Separado(a)	6	6,90%	4	66,67%	3	50,00%
Solteiro(a)	11	12,64%	3	27,27%	4	36,36%
União estável	2	2,30%	-	-	-	-
Viúvo(a)	2	2,30%	-	-	-	-
Total	87		25	28,74%	19	21,84%

No entanto, analisando a correlação entre os casos, verifica-se um alto nível de casos de ansiedade (66,67%) e de depressão (50,00%) para os respondentes que se declararam divorciados ou separados. Esta quantidade é representativa se comparada ao percentual de declarados casados que têm ansiedade (26,15%) ou depressão (16,92%), indicando que a convivência em

casal pode ter contribuído para um menor número de casos para os sintomas avaliados.

d) Tratamento Psiquiátrico e Sequela pela Infecção da Covid-19

Nesta seção da pesquisa realizada junto aos professores, destacam-se dois questionamentos: a respeito da realização de tratamento psiquiátrico anterior a fevereiro de 2020, ou seja, o início da pandemia; e quanto à sequela em função da infecção da Covid-19 para os respondentes que informaram terem sido infectados. A Tabela 9 apresenta a distribuição dos respondentes para cada resposta, com a quantidade de casos (moderado e grave) de ansiedade e depressão.

A análise da Tabela 9 indica inicialmente que, dos professores respondentes, aproximadamente um terço, correspondente a 32,18%, fizeram tratamento psiquiátrico anterior ao início da pandemia, ou seja, anterior a fevereiro de 2020. Dentre esse público verificou-se haver um índice maior de casos de ansiedade e de depressão. Isto porque 39,29% dos respondentes que fizeram o tratamento apresentaram ansiedade moderada ou grave, contra 23,73% dos professores que informaram não ter realizado tratamento psiquiátrico anterior.

Tabela 9 - Correlação entre tratamento psiquiátrico anterior ao início da pandemia e a existência de sequela em função da infecção do Covid e os casos de ansiedade e depressão.

Pergunta / Resposta	Respondentes		Casos de Ansiedade		Casos de Depressão	
	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual	Quantidade	Percentual
Fez tratamento psiquiátrico anterior ao início da pandemia?						
Não	59	67,82%	14	23,73%	10	16,95%
Sim	28	32,18%	11	39,29%	9	32,14%
Teve a infecção do Covid?						
Não	28	32,18%	9	32,14%	6	21,43%
Sim	59	67,82%	16	27,12%	13	22,03%
Teve sequela em função da infecção do Covid?						
Não	38	64,41%	5	13,16%	5	13,16%
Sim	21	35,59%	11	52,38%	8	38,10%

Já para o sintoma de depressão, 32,14% dos respondentes que informaram terem feito tratamento psiquiátrico apresentaram depressão, contra 16,95% do público restante.

Assim, percebe-se que existe uma correlação alta entre a realização de tratamento psiquiátrico e a ocorrência de sintomas de ansiedade e depressão, indicando claramente uma tendência de pessoas com histórico de vulnerabilidade em seu quadro de saúde na apresentação de sintomas como a ansiedade e a depressão.

O cenário da pesquisa realizada indicou também que, dos 87 respondentes, 59 foram infectados pela Covid-19, representando 67,82% do público entrevistado. Destes, 27,12% apresentaram sintomas de ansiedade e 22,03% apresentaram sintomas de depressão, contra 32,14% e 21,43%, respectivamente para ansiedade e depressão para o público que não foi infectado.

A análise das respostas indicou que do público que foi infectado pela Covid-19, 35,59% informaram ter ficado com alguma sequela em função da doença, contra 64,41% que não teve consequência alguma.

Observou-se que para o público que informou ter ficado com sequela, 52,38% apresentaram quadro de ansiedade, contra apenas 13,16% dos respondentes que informaram não ter tido sequelas. Já para a depressão, 38,10% dos entrevistados com sequelas apresentaram sintomas depressivos moderados ou graves, contra 13,16% dos demais respondentes.

Este cenário evidencia que não houve grande diferença de casos de ansiedade e depressão entre as pessoas infectadas ou não infectadas pelo Covid. No entanto, houve grande diferença entre as pessoas infectadas com sequela e as infectadas sem sequela, com aproximadamente quatro vezes mais casos de ansiedade moderada e grave para as pessoas com sequela e aproximadamente três vezes mais casos de depressão para este público.

9.6. Dos comentários espontâneos dos respondentes

O questionário enviado aos professores apresentou ao seu final um campo não obrigatório em que os respondentes poderiam apresentar comentários gerais. Das respostas apresentadas, 12 docentes se manifestaram

quanto à sua saúde mental, indicando angústias e problemas pessoais. Os comentários estão apresentados *ipsis litteris* na relação a seguir:

- 1) Tenho TGA, e episódios de pânico, estou em tratamento há mais de 1 ano...
- 2) Gostaria de ser avaliada por um psiquiatra ou psicólogo.
- 3) Estou em tratamento há mais de um ano para PA, Depressão e Ansiedade sem resultados. Exausta de tanta troca de medicamentos e médicos. Sem grandes resultados. Me sinto uma morta viva.
- 4) Sempre amei a minha profissão, são [...] anos dedicados a Pinhais, mas noto que cada vez mais estamos com uma demanda muito alta de alunos autistas, TDAH, alunos vindos de outros países, TOD, e não temos ajuda nenhuma... são salas lotadas, poucas estagiárias, muitos projetos a ser realizados e nos sobra pouco tempo para realmente darmos aula...fora a desvalorização salarial...tenho [...] anos de concurso aqui em Pinhais e meu salário é quase igual a uma professora recém concursada...isto é inaceitável e revoltante!
- 5) Me sinto disposta para o trabalho, mas nesse ano decidi trabalhar [...] hrs, isso acarretou uma exaustão, mas finalizarei o ano letivo e no próximo ano letivo retornarei para a carga horária de 8rs.
- 6) Durmo pouco e produzo muito, são os estudos na finalização do [...], o lançamento do meu Xº livro voltado à Educação e conciliar com as duas escolas em dois municípios distintos.
- 7) Acredito que no Município de Pinhais o excesso de burocracia no trabalho docente é um grande fator que gera desgaste emocional nos professores, o excesso de projetos advindos de outras secretarias corrobora esse problema. A falta de empatia dos gestores lotados na SEMED é outro ponto que se pode observar nos relatos dos meus colegas. Fiquei muito feliz com essa pesquisa, pois a sensação que os professores da rede têm é de total descaso com suas angústias e especificidades. Nas formações pedem tanto para termos um olhar para as especificidades de cada educando e quando se trata do cuidado com o professor somos tratados como números.
- 8) Somente em fevereiro deste ano apresentei sintomas de depressão e ansiedade (não presentes durante a pandemia) e atualmente estou tratando com medicação e terapia. Possivelmente decorrente da carga excessiva de trabalho.
- 9) Notei que as pessoas a minha volta estão mais desequilibradas emocionalmente, um acesso maior as minhas assessorias
- 10) A covid nunca mudou minha forma de ser e de pensar. Sempre fui otimista e creio que serei sempre, porque confio em quem me criou!
- 11) O trabalho com as crianças tem sido importante para mim, pois tem me ajudado a não pensar muito em como me sinto, mas em como devo agir e falar para que eles se sintam bem.
- 12) Sobrecarga na demanda de trabalhos/ atividades a fazer no dia a dia e a falta de educação dos alunos junto com a falta de responsabilidade dos pais tem afetado minha vida profissional.²

A avaliação geral dos comentários apresentados por 12 professores do total de 116 respondentes indica que há transtornos mentais entre os docentes, mas que são pontuais e devem ser melhor tratados de forma individualizada mediante um acompanhamento com profissional especializado. Um motivo

² Relatos espontâneos da pesquisa realizada, entre outubro e novembro de 2023.

apresentado em muitos comentários para o desgaste mental é a sobrecarga de trabalho, seja por iniciativa própria do docente em buscar outras oportunidades paralelas de exercício profissional ou por trabalho demandado dentro da própria instituição.

De qualquer forma, os comentários corroboram com os resultados estatísticos, indicando que, embora existentes, há um grau baixo de incidência de transtornos mentais por parte do público-alvo pesquisado.

10. ANÁLISE DOS RESULTADOS

A pesquisa realizada junto aos professores do ensino fundamental I do município de Pinhais obteve 87 respostas consideradas válidas, após o processo de critério de exclusão. A avaliação estatística destas respostas descreveu o público pesquisado em um nível de confiança de 90% e margem de erro de 8%, sendo as principais características:

- Público basicamente constituído por mulheres; dos respondentes apenas uma pessoa se identificou como do sexo masculino;
- Maioria absoluta dos professores com pós-graduação (88,51%);
- Maioria se declarou casada, em convivência ou união estável (78,16%);
- A faixa etária predominante foi entre 40 e 49 anos (39,08%), mas com boa predominância também do público nas faixas de 30 e 39 anos (29,89%) e 50-59 anos (24,14%). A média de idade encontrada foi de 43,8 anos;
- Foi apresentada uma boa distribuição entre os intervalos de tempo de exercício da docência, sendo três intervalos com maior predominância de público: 10-14 anos (20,69%), 15-19 anos (25,29%) e 25 anos ou mais (24,14%). A média do tempo de docência dos respondentes foi de 17,9 anos;
- O universo das escolas de atuação entre os professores respondentes foi bem distribuído, com a identificação das 22 escolas do município;
- Aproximadamente um terço dos professores (32,18%) fez algum tratamento psiquiátrico anterior ao período da pandemia;

- Aproximadamente dois terços dos professores (67,82%) teve a infecção da Covid-19, sendo que destes 35,59% tiveram alguma sequela;
- A maioria dos professores respondentes (47,13%) declarou que a experiência com o ensino à distância durante o período mais restritivo da pandemia foi negativa, enquanto 39,08% declararam que foi positiva.

Para o cenário de transtorno mental dos respondentes, a aplicação dos questionários BAI e BDI apresentaram respostas concisas quanto à saúde mental dos professores. A maioria dos professores apresentou resultados de ansiedade e depressão consideradas mínimas pelas escalas adotadas, representando um total de 43,68% e 56,32%, respectivamente.

Para a ansiedade, as respostas dos professores também foram caracterizadas nas seguintes proporções para os demais níveis: 27,59% para leve, 13,79% para moderada e 14,94% para grave.

Já para a depressão, as respostas foram caracterizadas também nas seguintes proporções para os demais níveis: 21,84% para leve, 14,94% para moderada e 6,90% para grave.

Assim, conclui-se que a maioria dos professores respondentes não apresenta quadros considerados críticos para os dois sintomas analisados, sendo que a maioria está concentrada nos níveis mínimo e leve. Este fato pode ser comprovado pela análise da média para as escalas adotadas, que foi de 14,83 para a ansiedade e de 11,22 para a depressão, pontuações que estão próximas do limite entre os níveis mínimo e leve para os sintomas.

O resultado da investigação objeto deste trabalho demonstra que há um bom estado de saúde mental entre os professores do ensino fundamental I da rede municipal de ensino de Pinhais/PR, fato que pode ser associado a múltiplas características de trabalho, como uma boa gestão escolar, bom ambiente de trabalho, uma boa rotina acadêmica, entre outros.

No entanto, há de se realizar a avaliação dos casos de ansiedade e de depressão que resultaram nos níveis moderado e grave, ou seja, que estão nos níveis mais preocupantes de transtorno mental. Para a ansiedade, 28,74% dos entrevistados apresentaram resultados nestes dois níveis, enquanto 21,84% dos respondentes tiveram resultados para a depressão nos níveis moderado e grave.

Este estudo realizou uma análise de correlação entre os resultados apresentados pelo público respondente e os dados respondidos para as questões sociodemográficas e afetas à Covid-19. O cenário geral identificou para as seguintes características para os respondentes destes níveis de ansiedade e depressão:

- A maioria dos docentes declarados divorciados ou separados apresentou ansiedade (66,67%) e depressão (50%);
- A maior concentração dos casos de ansiedade e de depressão foi para os docentes na faixa etária de 40 a 49 anos, 36,24% dos casos identificaram ansiedade e 26,47% identificaram depressão moderada ou grave;
- A maioria dos casos de ansiedade e depressão foi registrada para o público com 10 ou mais anos de exercício da docência;
- Há maior concentração de ansiedade e depressão entre os respondentes que sofreram tratamento psiquiátrico anterior à pandemia;
- Há grande concentração de ansiedade e depressão entre os professores que tiveram alguma sequela em função da infecção do Covid-19.

O cenário geral da correlação realizada indica ao gestor municipal qual é o público que está mais sensível aos sintomas investigados, visando a possível adoção de medidas de acompanhamento por profissional especializado. A investigação realizada na pesquisa apresenta informações de que a maioria dos casos de ansiedade e depressão estão concentrados em pessoas entre 40 e 49 anos, com mais de 10 anos no exercício da docência e que se declaram divorciados. No que tange ao cenário afeto à Covid-19, os casos moderados e graves estão concentrados em docentes que já passaram por tratamento psiquiátrico e que têm alguma sequela em função da infecção da doença.

Para este público, entende-se que os gestores municipais poderiam, eventualmente, realizar um processo de acompanhamento psiquiátrico, com o objetivo de avaliar periodicamente o estado de saúde mental de seus colaboradores.

Um achado importante dos resultados desta pesquisa se refere à aparente falta de renovação do quadro docente nas escolas. A análise do quadro

sociodemográfico indica que 65,4% dos professores respondentes possuem mais que 40 anos de idade. A média de idade dos entrevistados é de 43,8 anos.

Esta proporção é similar a apresentada por Freitas *et al.* (2021) em que 61,3% dos professores possuíam mais que 41 anos de faixa etária. Os estudos de Almhdawi *et al.* (2021), com idade média dos professores em 46,15 anos, e de Zapata-Garibay *et al.* (2021), em que 70,1% dos docentes tinham idade superior a 40 anos, corroboram com a informação.

Já para o tempo de exercício de docência, 63,2% dos entrevistados nesta pesquisa informaram atuar por mais de 15 anos, sendo a média do tempo de docência de 17,9 anos. As investigações produzidas por Almhdawi *et al.* (2021), em que 13,4 anos era a média de tempo de docência dos entrevistados, e por Zapata-Garibay *et al.* (2021), quando 45,8% possuíam mais que 14 anos de tempo de docência, apresentam o mesmo cenário.

Estas informações trazem a necessidade de reflexão quanto à existência de uma política de renovação do quadro de docentes nas instituições de ensino, ou da avaliação quanto a existência de estímulo para que os jovens tenham interesse na realização de cursos voltados à docência e a licenciatura.

11. CONCLUSÕES

Os resultados da pesquisa demonstram um cenário com poucos casos de ansiedade e depressão, sendo levemente maior para o primeiro transtorno. Apesar disso, há casos registrados e que foram corroborados por testemunhos registrados em comentários espontâneos dos professores, indicando que deve ser realizado um processo de acompanhamento por meio de profissional qualificado para avaliação. A análise dos resultados também indicou os públicos mais suscetíveis aos quadros de depressão e ansiedade, fato que poderá auxiliar o direcionamento das políticas públicas voltadas para a saúde dos professores.

Os resultados indicaram também um cenário de pouco estímulo à renovação do quadro docente principalmente por jovens. Isto porque foi possível notar que tanto a idade média dos entrevistados quanto a média do tempo de docência se mostraram relativamente elevados, em consonância com demais estudos que também investigaram o tema.

Através deste estudo foi possível encontrar valiosas informações sobre o estado de saúde mental dos professores quanto aos sintomas de transtornos de ansiedade e depressão, possibilitando aos gestores municipais a adoção de políticas públicas adequadas voltadas ao público pesquisado.

REFERÊNCIAS

ALMHDAWI, K. A.; OBEIDAT, D.; KANAAN, S. F.; HAJELA, N.; BSOUL, M.; ARABIAT, A.; ALAZRAI, A.; JABER, H.; ALRABBALE, H. University professors' mental and physical well-being during the COVID-19 pandemic and distance teaching'. **Work**, v. 69, n. 4, p. 1154-1161, 2021. Doi.org/10.3233/WOR-205276

CALVO-PAZ, M.; GUEVARA-RAMIREZ, J.; ZAPATA-LÓPEZ, J. S.; REALPE-MARTINEZ, D. L. Equilibrio ocupacional durante el confinamiento por Covid-19 en docentes de terapia ocupacional de una institución universitaria. **Brazilian Journal of Occupational**, v. 30, 2022. Doi.org/10.1590/2526-8910.ctoAO247832423

CUNHA, J. A. **Manual da versão em português das Escalas Beck**. São Paulo: Casa do psicólogo, 2001.

FREITAS, R. F.; RAMOS, D. S.; FREITAS, T. F.; SOUZA, G. R. de; PEREIRA, E. J.; LESSA, A. do C. Prevalência e fatores associados aos sintomas de depressão, ansiedade e estresse em professores universitários durante a pandemia da COVID-19. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, v. 70, n. 4, 2021. Doi.org/10.1590/0047-2085000000348

GANDINI, R. de C.; MARTINS, M. do C. F.; RIBEIRO, M. de P.; SANTOS, D. T. G. Inventário de Depressão de Beck - BDI: validação fatorial para mulheres com câncer. **Psico USF**, v. 12, n. 1, p. 23-31, 2007. Doi.org/10.1590/S1413-82712007000100004

MERCHÁN-SANMARTÍN, B.; BROCEL-BAJAÑA, M.; PAMBABAY-CALERO, J.; BAUZ-OLVERA, S.; MONTALVÁN-BURBANO, N.; AGUILAR-AGUILAR, M.; CARRIÓN-MERO, P. Multivariate Analysis on Physical Activity, Emotional and Health Status of University Students Caused by COVID-19 Confinement. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 19, n. 17, p. 11016, 2022. Doi.org/10.3390/ijerph191711016

PUCINELLI, C. M.; OLIVEIRA, A. A. de; NELSON FILHO, P.; SILVA, L. A. B. da; CASTRO, G. P. A. de; LIMA, R. B.; SILVA, R. A. B. da. Online teaching, quality of life and anxiety of Brazilian dental professors during the COVID-19 outbreak. **Brazilian Oral Research**, v. 36, 2022. Doi.org/10.1590/1807-3107bor-2022.vol36.0036

SELAIMEN, C.; BRILHANTE, D. P.; GROSSI, M. L.; GROSSI, P. K. Avaliação da depressão e de testes neuropsicológicos em pacientes com desordens temporomandibulares. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 6, p. 1629-2639, 2007. Doi: 10.1590/S1413-81232007000600024

ZAPATA-GARIBAY, R.; GONZÁLEZ-FAGOAGA, J. E.; ASADI-GONZÁLEZ, A. A.; MARTÍNEZ-ALVARADO, J. R.; CHAVEZ-BARAY, S. M.; PLASCENCIA-LÓPEZ, I.; GONZÁLEZ-FAGOAGA, C. J. Mental Health Stressors in Higher Education Instructors and Students in Mexico During the Emergency Remote Teaching Implementation due to COVID-19. **Frontiers in Education**, v. 6, 2021. Doi.org/10.3389/educ.2021.670400